

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN

CAMPUS DE NATAL

CURSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

DIONE MARIA PINHEIRO OLIVEIRA

**A PRESENÇA DA MULHER NA MAÇONARIA: UMA REFLEXÃO SOBRE SUA
IMPORTÂNCIA E ATUAÇÃO**

NATAL / RN

2016

DIONE MARIA PINHEIRO OLIVEIRA

**A PRESENÇA DA MULHER NA MAÇONARIA: UMA REFLEXÃO SOBRE SUA
IMPORTÂNCIA E ATUAÇÃO**

Monografia apresentada como exigência do curso
de Licenciatura em Ciências da Religião da
Universidade do Estado do Rio Grande do para
conclusão do curso

Orientador: Prof^o Ms. José Carlos de Lima Filho

NATAL / RN

2016

DIONE MARIA PINHEIRO OLIVEIRA

**A PRESENÇA DA MULHER NA MAÇONARIA: UMA REFLEXÃO SOBRE SUA
IMPORTÂNCIA E ATUAÇÃO**

A monografia intitulada A PRESENÇA DA MULHER NA MAÇONARIA: UMA REFLEXÃO SOBRE SUA IMPORTÂNCIA E ATUAÇÃO, apresentado à banca examinadora do Curso de Ciências da Religião da Universidade do Rio Grande do Norte — UERN foi aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. José Carlos de Lima Filho – Orientador
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Prof. Dr. Daniel Bezerra de Brito
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Prof. Esp. Themis Andréa Lessa Machado de Mello
Secretária Municipal de Educação Natal/RN

Dione Maria Pinheiro Oliveira – Orientanda
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

NATAL / RN

2016

“A sociedade depende das mulheres. Todas as nações que as isolem são insociáveis”.

Voltaire

“Dedico este trabalho por primeiro, as minhas filhas e ao meu esposo, pois sempre acreditaram no meu potencial e confiaram em mim. Sei que eles não mediram esforços para que este sonho se realizasse. O incentivo deles foi essencial para o início, meio e fim desta minha longa, árdua e prazerosa caminhada acadêmica. Sua compreensão, ajuda e carinho se tornaram vitais nos momentos difíceis, já nos fáceis o amor se destacou. Sem eles, acredito que essas transformações não teriam ocorrido em minha vida pessoal e profissional. Aos meus pais (*in memoriam*), que infelizmente não se fazem presentes neste importante momento da minha vida, mas fizeram de mim o que sou hoje, graças aos seus valores e ensinamentos passados. Saudades eternas!”

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me dado a força necessária para seguir sempre em frente sob todas as condições, principalmente as difíceis, para que eu pudesse concluir esse curso superior. Além de ter me ajudado a crescer no decorrer dessa longa jornada.

As minhas filhas, Carmem Sara e Maria Gabriella, que acompanharam minha vida acadêmica e me apoiaram em todos os momentos desta minha jornada.

Ao meu esposo Humberto Oliveira, pela infinita paciência sempre presente me auxiliando e acreditando em meu potencial.

Aos meus familiares pelo incentivo e fé constante, especialmente as minhas irmãs Maria Zélia e Maria da Conceição, onde contribuíram imensamente para a finalização desta etapa em minha vida.

À memória de meus pais, Francisco Pinheiro e Maria do Carmo Pinheiro, grandes responsáveis por todo o aprendizado adquirido ao longo da minha existência.

A todos os amigos que passaram em minha vida durante esta jornada científica nestes últimos anos de luta, no qual trocamos experiências pessoais e profissionais, proporcionando assim crescimento, em especial Maria de Fátima.

Aos professores, por me proporcionarem maiores conhecimentos.

Ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID – Ciências da Religião / UERN), bem como aos pibidianos, supervisores e coordenadora, que proporcionou ao longo desses anos experiências e aprendizados que levarei comigo para a minha futura vida profissional.

A CAPES pela concessão da bolsa de estudos nestes últimos anos.

A Escola Municipal Professora Ivonete Maciel, Escola Municipal Professora Maria Madalena Xavier de Andrade e todos os seus integrantes, que enriqueceram meus conhecimentos com discussões, debates e troca de saberes.

Ao meu orientador, Ms. José Carlos Filho, por ter me fornecido os ensinamentos necessários para a finalização deste trabalho de conclusão.

À Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Por fim, agradeço a todos da Grande Loja Maçônica do Estado do Rio Grande do Norte que me receberam muito bem em minha pesquisa de campo, e em especial ao Grão Mestre Roberto Di Sena que contribuiu com sua imensa sabedoria para o meu processo de conhecimento.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO 1 – MAÇONARIA: ORIGENS, SOCIEDADE E SÍMBOLOS.....	14
1.1 PERÍODOS E FASES DA MAÇONARIA.....	14
1.2 MAÇONARIA – UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA.....	16
1.3 A MAÇONARIA NO BRASIL.....	17
1.4 SOCIEDADE MAÇÔNICA E SUAS DIRETRIZES.....	18
1.5 SÍMBOLOS E FÉ.....	19
CAPÍTULO 2 - MULHER X MAÇONARIA: CONTEXTO HISTÓRICO.....	24
2.1 A MULHER NA MAÇONARIA.....	24
2.2 IMPORTÂNCIA E ATUAÇÃO DA MULHER NA MAÇONARIA.....	25
CAPÍTULO 3 - MAÇONARIA MISTA: ASPECTOS GERAIS.....	27
3.1 IGUALDADE É FUNDAMENTAL NA MAÇONARIA.....	27
3.2 A MULHER NA HISTÓRIA DA MAÇONARIA.....	29
3.3 DESVENDANDO A MAÇONARIA FEMININA.....	30
CAPÍTULO 4 - EXPERIÊNCIA DE CAMPO.....	33
4.1 CONCEITO E INFLUÊNCIA DA MULHER NA MAÇONARIA TRADICIONALISTA.....	35
4.2 PERSPECTIVA DA MULHER NA MAÇONARIA.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Imagem ilustrativa do Esquadro e do Compasso.....	19
Figura 2. Representantes da Maçonaria Mista.....	27
Figura 3. Representantes da Maçonaria Feminina.....	31
Figura 4. Grande Loja Maçônica do Estado do Rio Grande do Norte.....	33
Figura 5. Imagem ilustrativa dos 81 nós.....	34

RESUMO

O principal objetivo deste trabalho foi identificar a mulher como viés desse estudo sobre o papel contributivo e edificador da instituição maçônica em meio à sociedade, destacando de forma esclarecedora e pertinente a longa jornada do gênero feminino através dos tempos. Assim sendo, este trabalho visa o melhor entendimento dessa ordem com base em seus preceitos e principalmente nas atribuições executadas pelas mulheres. Este estudo teve por metodologia, através de pesquisas bibliográficas e entrevistas informais, a análise da contribuição da mulher na maçonaria feminina, mista e tradicionalista. Na Maçonaria Tradicionalista notamos que, por tradição, não se admitem as mulheres em suas Lojas como membros ativos. Mas, em muitas Lojas, têm a seu cargo os trabalhos assistenciais da Oficina, no qual a sua eficaz sensibilidade feminina torna o ambiente de trabalho mais favorável. Por sua vez, a Maçonaria Mista traz consigo um pensamento democrático Liberal, onde afirma que perante a lei somos todos iguais, portanto a participação tanto de mulheres quanto de homens é aceita. Já a Maçonaria Feminina, segue seus trabalhos apenas com mulheres em suas Lojas, demonstrando a força e atuação das mesmas. Para tornar esta reflexão fundamentada, decidimos partir para uma pesquisa de campo junto aos membros da instituição, coletando informações livres e espontâneas, agregando ao material bibliográfico. Concluímos, portanto, que o papel da mulher abrangente e distinto em cada um desses tipos de maçonaria, porém como a Instituição Tradicionalista não reconhece as demais, elas atuam de maneira não oficial.

Palavras-chave: contribuição, Maçonaria Tradicionalista, mulher.

ABSTRACT

The main objective of this study was to identify the woman as bias of this study on the contributory role and builder of the Masonic institution in the midst of society, highlighting enlightening and relevant manner the long journey females over time. Therefore, this work aims at a better understanding of this order based on their principles and especially in tasks performed by women. This study methodology through literature searches and informal interviews, women's contribution analysis on female freemasonry, mixed and traditionalist. Freemasonry Traditionalist noted that traditionally, do not admit women in their shops as active members. But in many shops, they are in charge of the relief work of the workshop, in which its effective feminine sensibility makes the most favorable working environment. In turn, the Joint Masonry brings a democratic Liberal thought, which states that before the law all are equal, so the participation of both women and men is accepted. Women already Freemasonry, follows his work only with women in their shops, demonstrating the strength and performance of the same. To make this reasoned reflection, we decided to go on a field survey of members of the institution collecting free and spontaneous information, adding to library materials. We therefore conclude that the role of comprehensive and distinguished woman in each of these types of Freemasonry, but as the institution Traditionalist does not recognize the others, they act in an unofficial way.

Kew words: contribution, Masonry Traditionalist, women.

INTRODUÇÃO

A pesquisa trata da importância e atuação da mulher na maçonaria nesta sociedade complexa do século XXI, que tem se transformado ao longo dos tempos. Entretanto, problemas de discriminação ainda norteiam uma parte significativa da população, tornando-os intolerantes em diversas situações. A mulher na maçonaria é um deles, ainda que vertentes da Maçonaria mista procurem promover um ambiente de igualdade entre os gêneros, os membros da Maçonaria Tradicionalista persistem em vetar a participação feminina.

Sendo assim, a caminhada para as mulheres é árdua e difícil, pois a discussão envolve o embate de direitos fundamentais. Diante desses direitos podemos expor: a igualdade, a autonomia da vontade e autonomia privada, a liberdade de consciência, liberdade de convicção filosófica e liberdade de crença.

Estes fatores complexos e abertos a vários posicionamentos merecem ser levados em consideração para que se possa chegar numa saída igualitária.

A maçonaria costuma estar rodeada de mistério, sobretudo quando se menciona a não possibilidade da participação efetiva de mulheres, levando em consideração que boa parte de suas explicações recaem sobre a filosofia, misticismo e religião. Por ser uma sociedade secreta, alguns mitos tendem a se proliferar, tais como: “os símbolos são satânicos”, “não fazem caridade só ajudam a membros”, “é uma religião”, “são ateus”, etc. O senso comum empregado nestes exemplos anteriormente citados, devem ser desconstruídos e melhor estudados, evitando assim a difamação e a má exposição da Instituição.

Assim como uma Escola ou Universidade, a Maçonaria possui uma série de particularidades pedagógicas e também administrativas, alicerçadas nas mais repletas tradições construídas ao longo do tempo. Possuindo também os maçons, cargos e hierarquias voltados para a instrução (pedagogia) e também para a administração (gestão) da instituição.

Atualmente, as comunidades ao redor do mundo necessitam ainda mais de parcerias. A mulher, por sua vez, a cada dia vem conquistando novos espaços em todos os seguimentos: religiosos, políticos e sociais, e conseqüentemente aumentaram o seu grau de participação dentro da sociedade fraternal maçônica.

Nos dias de hoje é difícil afirmar com precisão o que é a Maçonaria sem a presença da mulher. Contudo, mais difícil ainda é expor o papel da mulher nessa

sociedade. Por tal razão, a temática a ser abordada neste trabalho de Conclusão de Curso é a mulher e a Maçonaria.

A escolha do tema busca desvendar a Ordem Maçônica através do seu complexo universo misterioso, aonde a mulher vem ganhando força e papéis mais atuantes com o passar dos tempos.

Espera-se, portanto, com o presente estudo, elucidar algumas das questões relacionadas a participação e a não participação das mulheres na Maçonaria.

O interesse pelo o estudo da temática, a mulher e a maçonaria, através dos diversos segmentos das ciências, nos motivou a pesquisar um aspecto interessante que se refere ao papel da mulher na Instituição Maçônica.

A história da mulher na Maçonaria começa desde o início da constituição da sociedade, no qual as mulheres eram tidas apenas como cuidadoras do Lar e dos Filhos. Entretanto, o tempo se passou e as mulheres buscaram sua admissão junto as Lojas. (COUTO, 2010, p. 77).

A primeira mulher maçom se iniciou na ordem em meados do século XVIII, onde desde então houve um grande e significativo número de mulheres “aceitas” ao redor do mundo. Essa aceitação, porém, só são permitidas em Lojas Mistas ou Femininas. As Tradicionalistas ainda resistem a admissão de mulheres, pois acreditam que isso quebraria os antigos *Landmarks* (COUTO, 2010, p. 87).

Neste sentido, o trabalho abordará a participação da mulher na maçonaria, e algumas questões que, no decorrer do estudo irei expondo. Muito se fala que a mulher não tem participação na maçonaria, todavia a maior parte do que é dito acerca desta temática é senso comum, não pautado em fatos e conhecimento científico.

Visando o esclarecimento do papel da mulher em organizações maçônicas, esse tema se desenvolve em torno da mulher com sua atuação na maçonaria, onde hoje é fundamentado em pesquisas, esse trabalho irá mostrar um pouco desta participação da mulher na maçonaria, principalmente na maçonaria mista em que ela se faz presente.

O principal objetivo deste trabalho é identificar a mulher como viés desse estudo sobre o papel contributivo e edificador da instituição Maçônica em meio a sociedade, destacando de forma esclarecedora e pertinente a longa jornada do gênero feminino através dos tempos. Assim sendo, este trabalho visa o melhor entendimento dessa ordem com base em seus preceitos e principalmente nas atribuições executadas pelas mulheres.

Este estudo tem por metodologia, através de pesquisas bibliográficas e entrevistas informais (quanti-qualitativas), a análise da contribuição da mulher na maçonaria. O mesmo será composto por quatro capítulos, no qual o primeiro abordará sobre a maçonaria e suas origens, a sociedade, seus símbolos e fé. No segundo capítulo, será falado sobre a mulher e a maçonaria, no que diz respeito a sua importância e atuação dentro e fora da mesma. No terceiro capítulo, de forma sucinta, será mostrada a maçonaria mista e a maçonaria feminina, bem como sua construção. Por fim, o quarto capítulo mostrará trechos das entrevistas qualitativas com o Grão Mestre da Loja Maçônica do RN e pessoas de diversas áreas acerca da temática em questão.

CAPÍTULO 1 – MAÇONARIA: ORIGENS, SOCIEDADE E SÍMBOLOS

Há muito tempo existiu uma antiga seita de construtores que se denominavam Maçons, e aceitavam em seu meio apenas homens sábios e virtuosos de diversas áreas de conhecimentos científicos. Sua origem se deu através dos Maçons antigos (Obreiros) que serviam com materiais destrutíveis (físicos) e os modernos (Franco-Maçons) que utilizavam os mais diversos materiais (físicos e psicológicos), pois para estes a primeira pedra triangular de seu monumento simbólico é Deus, Virtude e Caridade (BARROS, s/d).

1.1 PERÍODOS E FASES DA MAÇONARIA

Os historiadores maçons costumam dividir a história da Maçonaria em duas fases: a primeira (operativa) era quando a instituição desempenhava atividades ligadas à arte da construção e estimulava princípios corporativos típicos do período medieval; a segunda (especulativa) deu início quando a arte de construir já não era mais um critério para participar da instituição, sendo admitidos indivíduos de outros espaços sociais (RAMALHO, 2008, p. 33).

Diferentemente da maneira como muitas pessoas veem esta seita, ela é uma organização muito antiga, mas que teve sua transição para a modernidade com o passar dos tempos. Lyra (1953), divide os períodos da história Maçônica em sete partes:

- O 1º período que surge na mais remota antiguidade, no período dos homens das cavernas, onde este precisou unir-se aos seus semelhantes, a fim de, em auxílio mútuo, combater o despotismo, egoísmo e a tirania dos dominadores. Entretanto, surge aqui um embate acerca da representatividade nessa origem, que logo é sanado pelas ideias de liberdade, pelos anseios do homem, sugerido por Arão (1919), mediante reivindicação de sua consciência, tomando por base as ideias de altruísmo.

- O 2º período foi marcado pelas primeiras sociedades organizadas, à construção do templo do Salomão (10º século A. C.).

- O 3º período se inicia na construção do templo de Salomão à Ordem dos Essênios. Sendo está a mais rigorosa, cujos mistérios se opunham à idolatria e

estabeleciam a benevolência, a filantropia e o amor à pátria. Supõe-se que foi nesta Ordem que Jesus se iniciou.

- O 4º período principia da Ordem dos Essênios ao estabelecimento e consequências das Cruzadas, isto é, desde o 1º A. D. (*Anno Domini* - “Ano do Senhor”) até 1906. Esta cruzada deu origem à militarização dos Hospitalários de São João de Jerusalém (1100) e à criação da Ordem dos Templários (1118).

- O 5º período começa das Cruzadas à transformação da Ordem dos Templários em Templo Maçônico e, conseqüente, a criação do Jesuitismo (de 1118 A. D. ao século XVI).

- O 6º período nasce do fim da Ordem dos Templários (século XVI) à Revolução Francesa (1789), cujo movimento libertador dos povos surgiu o grande lema da Maçonaria – “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”.

- O 7º e último período eclode da Revolução Francesa aos dias atuais.

Para Leadbeater (2012), existem quatro principais escolas de pensamento maçônico organizadas, segundo a relação do conhecimento existente fora do campo maçônico (vulgarmente chamado “mundo profano”). Ele diz que a primeira é a escola “Autêntica ou Histórica”, no qual é baseada na linha documental, sendo ela pesquisada por maçons ou não.

A segunda, a escola “Antropológica”, incorpora as suas pesquisas e análises os estudos da Antropologia, ou seja, estuda as traduções e costumes das sociedades mais antigas, visando à origem da maçonaria e seu simbolismo.

Já a terceira escola a “Mística” (ou esotérica), por meio da sua corrente de pensamento se aproxima mais da Religião, preocupando-se com o desenvolvimento espiritual do homem.

A quarta, escola “Ocultista”, possui também uma orientação mais próxima do campo da Religião e/ou dos estudos espiritualistas, baseando-se nos conhecimentos do Ocultismo, no qual para os Maçons, problemas ocasionados pela natureza que não possuem uma solução oficial pela ciência, necessita-se de apoio moral e espiritual, através principalmente da meditação e de experiências individuais.

Segundo Bauer (2008), difícil é saber onde termina o fato histórico e começa o mito, pois ambos estão amalgamados no cotidiano vivido pelos maçons, nos seus ritos, nas suas tradições, no seu imaginário e, sobretudo, na sua identidade.

Existem muitas teorias acerca do que se trata a Maçonaria. Alguns acreditam que nas cerimônias existe a “invocação do anjo decaído”, outros creem que se tratam

de uma “máfia” (principalmente política), já outros tantos admitem que ela não passa de uma “sociedade de auxílio recíproco”, todavia essas afirmativas não passam de suposições e senso comum, sendo igualmente falsas.

1.2 MAÇONARIA – UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA

Para Albuquerque, a Maçonaria é na realidade uma Instituição essencialmente filantrópica, filosófica e progressista que tem por objetivo a busca da verdade, o estudo da Moral e a prática da solidariedade Fraternal. A sua divisão se baseia na “Liberdade”, “Igualdade” e “Fraternidade”, e por lema “Justiça”, “Verdade” e “Trabalho”. Seus membros devem se empenharem para melhorar espiritualmente, visando sempre a prática do bem, buscando a solidariedade humana. (ALBUQUERQUE, 1970, p. 22).

Com isso, a Maçonaria objetiva a investigação da verdade, o exame da moral e a prática das virtudes e a ciência para esclarecer os espíritos e elevá-los. A Justiça para equilibrar e enaltecer as relações humanas. O Trabalho, por ser o meio através do qual os homens se dignificam e se tornam independentes economicamente. (DUARTE, 2013).

Norteadas por estes princípios, a Maçonaria visa em sua constituição ações em prol de uma humanidade mais feliz, livre da dor e do sofrimento. Os princípios do seu altruísmo é evidenciado em suas atuações humanitárias.

Os Maçons trabalham nas “Lojas”, locais onde se reúnem, sendo possível desenvolverem atividades ritualísticas segundo a liturgia do rito que adotam. Para Schuler, a Loja também é o todo: a casa, o pavimento, o Templo, biblioteca, etc, todo o espaço que envolve a multiplicidade de ações do cotidiano desses homens que procuram e buscam a verdade. Ele ainda afirma que ela não é apenas o espaço físico, mas também, o espiritual e cósmico, formado pelo conjunto dos seus membros na conjugação dos nobres e elevados princípios. (SCHULER, 1999, p. 91).

Segundo Blanc (2013), a primeira Grande Loja surgiu em Londres, no qual era chamada de Mãe do Mundo e estabeleceu-se em 1717. Tal instituição é tida como obediência e rege todas as Lojas que praticam o mesmo rito. De acordo com Ramalho (2008, p. 35), o sistema obediencial surgiu quando quatro Lojas da Inglaterra, especificamente de Londres, fundaram a Grande Loja de Londres, onde posteriormente houve a fusão da mesma com a Grande Loja dos Antigos Maçons,

criando assim a mais influente Obediência Maçônica do planeta: a Grande Loja Unida da Inglaterra, que se reserva o direito de julgar a regularidade de Lojas do mundo inteiro.

Sob esta perspectiva, as lojas que funcionam sob uma Grande Loja são subordinadas a ela, e delas recebem permissão para operarem, ou seja, para que ela venha a existir faz-se necessário que já existam Lojas que detenham garantias legais de uma Grande Loja, trabalhando com o mesmo rito.

1.3 A MAÇONARIA NO BRASIL

O advento da Maçonaria no Brasil se deu por volta do final do século XVIII e início do século XIX, e foi considerado um marco importante, mediante o processo de modernização do país. A Maçonaria foi um dos espaços mais importantes de divulgação do ideário moderno e conseguiu atrair uma parcela significativa em nosso país para dialogar com esse ideário iluminista do período (RAMALHO, 2008, p. 37).

Sobre o início da Maçonaria no Brasil, ainda se mantêm um tema controverso e pouco explorado, no qual Castellani (1993), afirma: “Embora a primeira Loja maçônica brasileira tenha surgido em águas territoriais da Bahia em 1797, a primeira Loja regular do Brasil foi a “REUNIÃO”, fundada em 1801, no Rio de Janeiro.

Para Melo (1922), a Maçonaria surgiu no Brasil como uma organização secreta, movida pela liturgia, com fins político-sociais. Em contrapartida, em meio as crises políticas, e a divisão de duas maçonarias: a Azul (defendia a monarquia constitucional parlamentar) e a Vermelha (defendia instituição de uma república democrática), sonhava-se com a regeneração dos povos, com o advento de uma sociedade que faria a felicidade da grande família humana (GOMES, 1976, p. 2).

Ainda nos dias atuais, a Instituição é lembrada pela sua participação ativa em momentos marcantes na história do país: independência, abolicionismo, abdicação de D Pedro I, questão religiosa, a separação da Igreja do Estado, movimento republicano, dentre outros. Os Maçons ao que tudo indica exerceram uma influência significativa na definição dos rumos do país, uma vez que exerciam atividades intelectuais e políticas, atuavam em jornais, revistas, sociedades literárias e beneficentes (BARATA, 1999; COLUSSI, 1998).

Embora o tema Maçonaria e História do Brasil não seja devidamente explorado nos livros de história, a contribuição da maçonaria na formação do país e do mundo

ocidental é um fato inquestionável. E toda essa revolução em busca do desenvolvimento e da libertação do homem começou a milênios, com o estabelecimento das práticas democráticas cultivadas nas organizações dos antigos construtores (BLANC, 2013, p. 101).

1.4 SOCIEDADE MAÇÔNICA E SUAS DIRETRIZES

Segundo Barros (s/d), foi por volta de 1717 a 1723 que os *Landmarks* (mais antigas leis) foram revistos e restaurados por Anderson e Alberto Pike. Um dado fundamental é que a Maçonaria é essencialmente masculina em sua origem, cuja proibição da mulher está inserida no 18º *Landmarks*. Não se sabe ao certo o motivo de tal proibição, mas estima-se que este fato se deve ao Antigo Testamento, em que as leis eram duras e até mesmo cruéis com as mulheres.

Existe ainda a organização principal das Grandes Lojas que é dividida em: Grão-Mestre (preside a Instituição), Deputado Grão-Mestre (vice-presidente), Grandes Guardiões - Sênior e Júnior (guardiões das lojas), Grande Tesoureiro (gestor de recursos financeiros), Grande Secretário (cuida as anotações e correspondências), Grande Capelão (leitor das preces), Grandes Diáconos - cargo moderno (assistentes), Grande Marechal (proclama os oficiais), Grandes Administradores (organizadores), Grande Porta-Espada (porta-espada) e Grande Porteiro (vigia da entrada da Loja). (BLANC, 2013, p. 107)

Com relação a admissão de um candidato na Ordem Maçônica, de acordo com o Art. 29 – Parágrafo 1º, será admitido aquele que satisfizer aos seguintes requisitos:

- I - ser do sexo masculino;
- II - ser maior de vinte e um anos, exceto os filhos de maçons regulares que poderão ser admitidos a partir de dezoitos anos de idade;
- III - possuir instrução que lhe possibilite compreender e aplicar os princípios da Instituição;
- IV - ser hígido e não ter defeito físico que o impeça de praticar atos de ritualística maçônica;
- V - ter bons costumes, reputação ilibada e estar em pleno gozo dos direitos civis e não professar ideologia contrária aos princípios da Ordem;
- VI - ter condição econômico-financeira que lhe assegure subsistência própria e de sua família, sem prejuízo dos encargos maçônicos;

VII - ter, pelo menos, um ano de residência no Oriente da Loja ou no seu domicílio.

A seleção dos profanos (candidatos) é encarada com bastante rigor pela Maçonaria. Os critérios empregados pelos mesmos reafirmam as tradições Maçônicas, e ao mesmo tempo buscam construir o aperfeiçoamento moral e intelectual.

Antes de tudo, o corpo de membros da Maçonaria, como o de qualquer outra sociedade secreta, é uma aristocracia. A seleção rigorosa, os ritos iniciatórios, a disciplina do segredo e a obediência a uma hierarquia secreta separam o iniciado do comum dos mortais, filiando-o a uma tradição imemorial e dando-lhe o sentimento, às vezes até justo, de pertencer ao círculo dos eleitos que, por trás da agitação cega e vã dos átomos anônimos, sabem o que se passa e para onde as coisas vão (CARVALHO, 1995).

A Maçonaria possui como um de seus principais documentos a Constituição. Nela estão estabelecidos os princípios gerais da Ordem, a organização das Lojas, direitos e deveres dos Maçons, as funções dos poderes Legislativo, Judiciário e Executivo. Neste quesito, algumas oposições são geradas, como por exemplo, a questão da inserção da mulher na Maçonaria, já outros aspectos são bem estabelecidos como a crença no Grande Arquiteto do Universo (Deus).

1.5 SÍMBOLOS E FÉ

Ao se pensar na Maçonaria é comum a associação da simbologia do Esquadro, do Compasso e do Livro da Lei. Segundo Ramalho, esses três elementos são chamados de “Três Grandes Luzes emblemáticas da Maçonaria”. Estes emblemas fazem referência a tradição de construtores cultuada pela Instituição, no qual sempre devem estar presentes nas sessões ritualísticas, como mostrado na figura 1 abaixo. (RAMALHO, 2008, p.117).



Figura 1. Imagem ilustrativa do Esquadro e do Compasso.

Fonte: <http://www.lojasaopaulo43.com.br/simbolismo.php>

Ramalho (2008), ainda afirma que o Livro da Lei é aquele que expressa as opções religiosas dos obreiros, através do qual virão as linhas morais e espirituais. O significado do Esquadro está ligado à matéria, mas também simboliza a justiça e a equidade.

Segundo Castellani:

O significado simbólicos do compasso é o do comedimento nas buscas, já que ele, traçando círculos, delimita um espaço bem definido. No plano místico ele representa o espírito, enquanto que na representação da espiritualidade, ele simboliza, o conhecimento humano. (CASTELLANI, 1995, p. 128).

Os graus simbólicos são considerados parte fundamental dos Ritos Maçônicos, pois leva em consideração a obediência de cada representante perante as iniciações e símbolos que são transmitidos.

De acordo com Schuler (1999), a doutrina dos três graus compreende os três períodos formativos da vida humana: nascimento, vida e morte, no qual este último remete ao renascimento para uma nova vida.

O primeiro grau (Aprendiz) ensina o iniciar e os princípios basilares, como da caridade e da justiça. O segundo grau (Companheiro ou Oficial) ensina a condução da vida, de como ultrapassar pelas repressões que maculam o conhecimento de si mesmo. O terceiro grau (Mestre) ensina que a transcendentalidade da criação é um processo que passa da física para a metafísica.

Estes graus regem toda a Maçonaria Universal e são chamados de simbólicos, pois dependem do rito. Entretanto, o aperfeiçoamento e o desenvolvimento da mente e corpo não terminam aqui, pois há a complementação de graus filosóficos que variam de acordo com cada rito. Esses graus superiores recebem o nome de filosóficos e são agregados uns aos outros a depender do local de origem. Para Ramalho (2008), estes sistemas de graus são tidos como hierárquicos e modernos tendo em vista que a ascensão se concretiza por mérito do iniciando no novo grau.

A Maçonaria chama de rito um conjunto sistemático de cerimônias e ensinamentos, que podem variar de acordo com o contexto histórico em que foram criados, a temática do seu criador ou sintetizador, o objetivo e a influência de diversos saberes.

A pedagogia contida no ritual é repassada ao maçom para que ele tente colocar aqueles ideais abstratos em prática quando sair do espaço sagrado da ritualística. A moral, por exemplo, presentificada no ritual, é relativizada e considerada “moralidades” quando se examina o “contexto da situação”. Pois no plano empírico cada um a interpretará de uma forma, de acordo com suas conveniências e interpretações para maçonaria (SOUZA, 2006, p.22).

Portanto, dentro dos Ritos, existem alegorias e símbolos, nos quais o maçom irá aprender a filosofia maçônica a partir da sua entrada na ordem por meio da iniciação.

Segundo Eliade, os rituais religiosos referem-se a acontecimentos míticos provocados por heróis ou seres divinos, no qual através das iniciações tentam promover a repetição das ações exemplares. (ELIADE, 2001, p. 52).

Lyra (1953), nos mostra alguns dos principais Ritos e seus simbolismos:

- Dentre todo, o Rito mais generalizado é o “*Rito Escocês e Antigo e Aceito*”. Sua origem é da Escócia, e seus objetivos, a princípio, eram políticos;
- O foco do nosso estudo que será melhor trabalhado nos próximos capítulos, é visualizado aqui com o “*Rito de adoção ou Rito de Senhoras*”, no qual foi criado na França e seu objetivo era fazer com que as senhoras participassem na obra da filantropia maçônica;
- Já o “*Rito Adonhiramita*”, tem seu caráter místico-religioso e está intimamente associado ao Templo de Salomão;
- “*Rito Brasileiro*” propõe-se a cultivar o sentimento de Nacionalidade e dedicar-se ao aperfeiçoamento dos maçons, estando sempre a serviço da Ordem e da Pátria;
- O “*Rito Moderno ou Francês*” foi proclamado na França. No início possui forte caráter materialista, tendo-o perdido atualmente;
- O maior com número de graus é o “*Rito de Misraim*”, atingindo 90. Foi fundado na Itália, e seus graus abrangem os contidos nos demais ritos;
- Com relação ao “*Rito de Menfís ou Oriental*”, foi fundado na França e possui todos os conhecimentos maçônicos dos demais ritos;
- Um rito muito religioso é o “*Rito de York*”, sendo ele Inglês, tem por base o dever cristão para com Deus, para com o próximo e para consigo mesmo.

Blanc, afirma que o rito do descalçamento, destaca-se entre os outros rituais, tendo cada membro que despir os pés para poder se aproximar do chão sagrado, tirando os sapatos devido às impurezas. Essas regras são tidas entre os Judeus, sendo mantida em todo o Oriente. Eles falam que o ato de tirar os sapatos é um sinal de referência sabendo que todos deveram cumprir com esta regra. Falam também que os primeiros sacerdotes cristãos irão aos sacramentos com os pés descalços, não sendo permitido estarem com seus calçados, fazendo com que contamine o local, tendo este rito como símbolo em referência. (BLANC, 2013, p. 59)

Existem outros ritos, porém com pouca projeção e com um reduzido número de adeptos, no qual boa parte não mais existe e os demais possuem poucas informações.

Os símbolos são tão antigos quanto os homens e foram as primeiras expressões da inteligência que serviu para moldar nossas ideias, as quais se multiplicam e exploram lugares distintos na mente humana a cada nova descoberta. Eles representam a fala, as ciências, a escrita, a religião, os países, etc., sendo altamente variáveis a depender do contexto no qual estão inseridos.

Como se sabe, os símbolos possuem grandes poderes não tão abrangentes como a própria palavra, não podendo ser confundido com o sinal, os símbolos trazem grandes inspirações e podem através deles surgir a fé.

A maçonaria também possui símbolos, assim como simbólica é sua linguagem. Assim, os símbolos da Maçonaria têm a função de levar aos seus adeptos os mais sábios ensinamentos, por meio de instrumentos, sinais, figuras e alegorias que, em conjunto, se resumem em um elevado sistema de moral (BARROS, s/d).

De acordo com Blanc (2013, p. 88), a Maçonaria possui vários símbolos: o Altar (lugar onde o espiritual se materializa), o Triângulo com Olho ou com a Letra G e a palavra lod (representação da presença material de Deus, para eles o Grande Arquiteto do Universo), a Régua de 24 polegadas (simboliza um método de realização), o Pavimento Mosaico (remete a diversidade dos homens e de todos os seres, animados ou inanimados), a Borda Festonada (muralha “protetora” em torno da humanidade), Estrela Flamejante (evoca o sol ou o fogo sagrado – reflexos da luz de Deus), a Corda de 81 nós (“união faz a força”), as Colunas (12 colunas que correspondem ao signo do zodíaco), a Abóbada Azulada (teto da loja maçônica com a representação do céu, estrelas, nuvens) e a Luz (luzes que representam ciências, virtude e verdade).

A Maçonaria não é anti-religiosa. Estudos afirmam que a ordem maçônica, como corpo constituído, jamais manifestou a menor hostilidade nem a menor irrelevância em relação à fé cristã e à religião católica. Ao ler os textos maçônicos oficiais, todas as constituições, sobretudo as declarações de princípios da Obediências francesas, pode-se verificar que não há críticas aos fiéis de outros cultos. Esta Instituição tem por base a existência de Deus (e a imortalidade da alma, por meio da beneficência. Barros (s/d), afirma que mesmo a Maçonaria não sendo uma religião, ela se inspira na Bíblia Sagrada e o seu Templo recorda simbolicamente o Templo de Salomão.

CAPÍTULO 2 - MULHER X MAÇONARIA: CONTEXTO HISTÓRICO

Pode-se dizer que as conquistas das mulheres em meio a uma sociedade moderna são inquestionáveis quando se constata que suas bandeiras mais radicais tornaram-se parte integrante da sociedade, como, por exemplo, mulher frequentar universidade, escolher profissão, receber salários iguais, candidatar-se ao que quiser. Tudo isso, que já foi um absurdo sonho utópico, faz parte de nosso dia a dia e ninguém nem imagina mais um mundo diferente. (DUARTE, 2003).

2.1 A MULHER NA MAÇONARIA

A participação da mulher na maçonaria é muito pouco conhecida pelos historiadores modernos, uma vez que há muita dificuldade em comprovar alguns fatos, em razão da destruição de parte dos documentos que seriam provas de que tais participações aconteceram mesmo. Isso porque os maçons, ainda resistem à ideia de que mulheres possam frequentar seu meio (COUTO, 2010, p. 89).

Sob o critério filosófico, a Maçonaria se destina tanto ao homem quanto à mulher, complementos que são um do outro e destinados como estão a constituir a família como base celular de uma sociedade bem organizada. (FIGUEIREDO, 2004).

É necessário ir mais a fundo nesta questão para entendermos as razões para essa resistência. Para tanto, Figueiredo (2004), afirma que desde a época do antigos mistérios Egípcios, Gregos e Romanos, até mesmo a escola de Pitágoras fundada em Crotana fundada em 529 a.C, haviam homens e mulheres que passavam igualmente pelas mesmas provas e cerimônias. As menções são apenas que ninguém seria admitido na Ordem que não fosse “são de corpo, de nascimento, honrado, de boa reputação e submissão às leis do país”. (COUTO, 2010, p. 52).

Portanto, nos mais antigos documentos Maçônicos existentes na Inglaterra, que são minuciosos em por menores e em proibições, não existe nenhuma referência contra as mulheres, e há mesmo indicações de que elas por ali andaram. As restrições no que diz respeito às admissões, são apenas de servos ou inválidos.

A mulher, ao longo dos últimos anos, vem tentando conseguir espaço, mediante independência.

Em 1730, a maçonaria chamada de Adoção começou a funcionar na França, com a fundação da Ordem da Fidelidade, que admitia as mulheres em suas reuniões e que apenas possuía 4 graus (Aprendiz, Companheira, Mestra e Perfeita Mestra), nos anos seguintes novas Ordens foram surgindo tamanho o sucesso destas. (LYRA, 1953, p. 417)

Para Lyra (1953), é preciso “lançar por terra” a concepção que repele a mulher da Maçonaria. Ela ainda é reflexo de uma época atrasadíssima, na história da civilização, e que, infelizmente, a Maçonaria Tradicional, na maioria de suas Oficinas, ainda conserva nos tempos atuais.

2.2 IMPORTÂNCIA E ATUAÇÃO DA MULHER NA MAÇONARIA

É notório que a rejeição e a participação da mulher pelos membros tradicionais está intimamente associada a convicções míticas, religiosas e filosóficas. O argumento de que o rito maçônico é solar e deve ser praticado exclusivamente por homens, pois na essência masculina o rito é um aglutinador harmônico do visível com o invisível. (ORTEGA, 2004).

A primeira Grande Loja, surgida na Inglaterra, ocorria em tabernas, local inaceitável para presença de mulheres, sendo esse o embasamento social de maior relevância. Outra justificativa é a de que tal instituição quanto da sua iniciação, o candidato presta juramento no sentido de seguir os *Landmarks* maçônicos, os quais incluem o ingresso apenas de homens. Ou ainda que as normas de muitas instituições possuam cláusulas – pétreas, imutáveis, e que, como ocorre com alguns artigos da Constituição brasileira, não poderiam sofrer modificações. (ISMAEL, 2012).

Justificativas estas, dentre outras, fizeram com que as mulheres até os dias de hoje não possuíssem os mesmos direitos atuante na Maçonaria que os homens, obtendo assim, apenas o papel de “guardiãs do lar e dos filhos”, tendo por base de tudo a família, sendo consideradas iluminadas, no qual detêm a atribuição de grandes companheiras. Isto levando em consideração a forte e mundialmente consolidada Maçonaria Tradicional.

A mulher é a Deusa do lar, pois reúne a família em torno de si, auxiliando o marido, ocupando-se das tarefas do lar e da educação moral dos filhos, a fim de torná-los dignos, inspirando-lhes aqueles sentimentos de afetividade e de moral sobre os quais assenta a sociedade. A mulher também tem a oportunidade de participar

ativamente das promoções sócio-culturais da Loja Maçônica (Tradicional) fazendo o trabalho de acompanhamento do seu esposo em algumas sindicâncias. (SANSÃO, 2005, p. 96).

Por tradição, a Maçonaria não admite as mulheres em suas Lojas como membros ativos. Entretanto, têm a seu cargo os trabalhos assistenciais da oficina, espalhando ao seu redor, o carinho, amor ao próximo e todas as virtudes peregrinas que compõem os dotes da sensibilidade feminina. Este pensamento é compartilhado por vários autores, sendo eles a grande maioria Maçons da Loja Tradicional.

Na atualidade, a Maçonaria já não pode dispensar a colaboração eficiente e muito válida das mulheres. Contudo, nas Ordens Regulares, é mantido o princípio de fidelidade herdado das Corporações de Ofício, onde as mulheres são tidas como seres frágeis e, por este motivo, impedidas de passar por um processo de Iniciação. Apesar de haver entidades femininas reconhecidas como Maçônicas por algumas Potências, não podem existir a admissão de mulheres (SANSÃO, 2005, p. 98).

A “maçonaria regular” já tentou, como estratégia de incorporação parcial de mulheres, a criação das Lojas de Adoção, no século XIX, não obtendo sucesso.

A partir desses conflitos, a Maçonaria passou a construir, processualmente, um novo lugar para as mulheres na instituição, estimulando a participação das mesmas na filantropia desenvolvida pela Ordem. O cenário então muda, e de excluídas do espaço interno Maçônico, as mulheres passam a ter uma grande importância nas atividades nos Templos (COLUSSI, 1999).

A participação feminina na Maçonaria sempre foi alvo de grandes polêmicas e discussões na Instituição. A divergência de pensamentos, bem como a proibição da participação na iniciação de mulheres acabou criando as Lojas Femininas e Lojas Mistas nas quais foram fundadas no Brasil. Todavia, estas são consideradas irregulares pela Grande Loja Unida da Inglaterra.

CAPÍTULO 3 - MAÇONARIA MISTA: ASPECTOS GERAIS

Como citado anteriormente, a participação das mulheres na maçonaria sempre foi alvo de debates. Um assunto considerado polêmico, por muitos, devido ao entrave dos maçons tradicionalistas, que defendem a conservação da maçonaria como sempre foi, ou seja, totalmente vedada à elas, com os maçons modernos, que aceitam tanto homens quanto mulheres em suas correntes, no qual sua loja é conhecida como Maçonaria Mista (Figura 2).

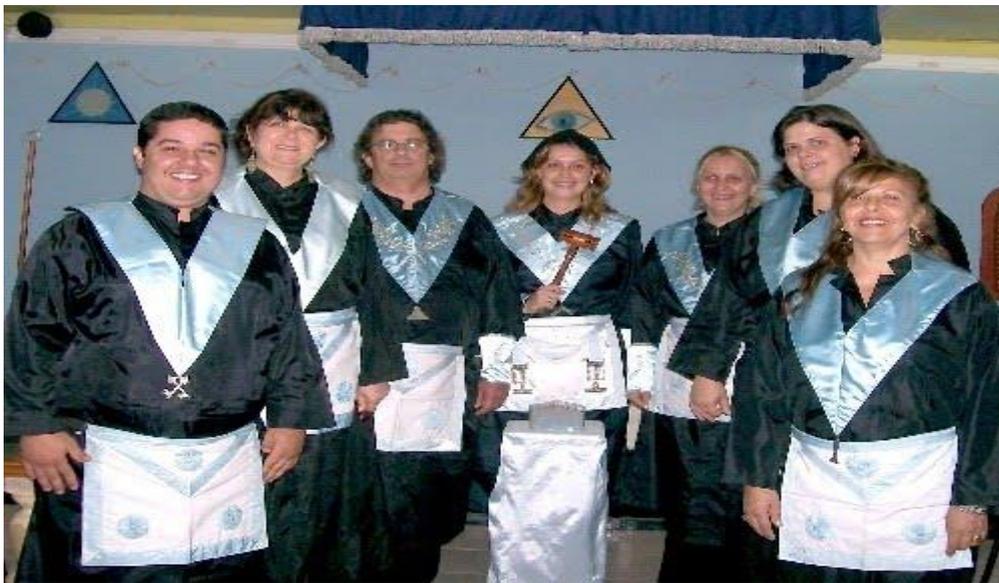


Figura 2. Representantes da Maçonaria Mista. Fonte: www.gibanet.com

3.1 IGUALDADE É FUNDAMENTAL NA MAÇONARIA

Apesar da premissa, bem como haver Lojas Maçônicas chamadas de mistas, por admitirem homens e mulheres, e Lojas femininas, a Maçonaria tida como regular não reconhece nenhuma dessas modalidades, sendo a mulher impedida de integrar seus quadros, sob argumentos de ordem histórica, social, sexual, moral, legal e ocultista. (DUARTE, 2013).

Essas duas últimas maçonarias são tidas como “Maçonaria paralela”, ou seja, seguem as regras e tradições da Tradicional, mas não são de maneira alguma reconhecidas como parte do quadro Maçônico.

Hoje em dia, para algumas pessoas, a Instituição Maçônica não aceitar as mulheres em seu meio é um sinal de retrocesso ou não avanço, considerado ainda,

por muitos, machismo. Todavia, a Maçonaria Tradicional investe na ideia de que suas leis são pautadas nas tradições mais remotas da Idade Média, no qual os pedreiros era uma profissão vedada às mulheres.

Entretanto, isso não é um empecilho para a Maçonaria Mista que acolhem as mulheres em seus templos e dão continuidade as suas atividades, mesmo sem o reconhecimento dos altos escalões maçônicos. As Lojas fazem parte da União Maçônica Internacional (CATENA), esta organização tenta reagrupar Obediências Maçônicas e Lojas Independentes da Maçonaria Liberal. Alguns de seus princípios básicos evidenciam que não há reais motivos para essa dissociação entre homens e mulheres. (COUTO, 2010, p. 42).

O primeiro grande princípio é a igualdade fundamental entre todos os seres humanos, que se expressa na Maçonaria, que a faz florescer por meio do reconhecimento comum espiritual; o segundo grande princípio, decorrente do primeiro, é o alívio do sofrimento, primeiramente evitando, sempre que possível, magoar qualquer ser vivo e secundariamente ajudando a todos os que estão em sofrimento; o terceiro grande princípio é a verdade, possuir uma mente aberta e ver as coisas como elas verdadeiramente são, sem enviesamentos. Esse princípio é especialmente relacionado com o autoconhecimento, que é inerente a um maçom.

Diante disto, não haveria razões claras para a não admissão, nos dias atuais, das mulheres na Maçonaria Tradicional, pois as mesmas podem desempenhar e participar das funções e requisitos citados acima.

Todavia, sabemos que o importante papel da história desempenha a função de mediadora, e muitas vezes elucida, algumas questões importantes em diversos debates. A autora Krinski (1995), remonta parte da história da participação maçônica das mulheres em diversas épocas.

Ela afirma que uma das principais dificuldades acerca do entendo da relação mulher e maçonaria é devido ao fato de ser difícil comprovar alguns fatos, em virtude da destruição de parte dos documentos do período antigo que a participação da mesma foi efetiva.

3.2 A MULHER NA HISTÓRIA DA MAÇONARIA

Na Idade Média, a dificuldade de se obter empregos, associado a miséria, resultou na restrição quanto ao ingresso feminino na Ordem. Segundo a autora, os

homens relutavam em aceitar as mulheres na classe de operários, pois tal fato diminuiria as chances deles em conseguir trabalhos. Ainda nesta época, teria existido um período em que, tanto homens quanto mulheres de qualquer posição cultural/social podiam ser iniciados na Maçonaria e em seus mistérios. A única condição era que para fazer parte da Ordem o indivíduo deveria ser puro e manter uma conduta impecável.

A perseguição da mulher começou na Inglaterra por influência dos mistérios Judaicos-Mitro-Romanos e algumas agremiações operativas da Idade Média, que viviam na clandestinidade, para escapar das cruéis perseguições eclesiásticas e políticas (KRINSKI, 1995).

A pesquisadora ressalta que não havia nenhuma proibição as mulheres e que as mesmas possuíam igualdade entre os homens. Contudo, após a transformação que assumiu a Ordem diluindo-se em diversas religiões, incluindo a Igreja Católica, houve um esforço para a inferiorização das mulheres. Os termos para tal foram que as mesmas possuem fragilidade física. A partir disto, as mulheres se limitaram a prestação de serviços para os dirigentes eclesiásticos.

A exclusão feminina começa a partir dos Landmarks, no qual a primeira menção sobre a proibição aconteceu por meio de um texto assinado pelo presbítero escocês James Anderson, no qual o mesmo também diz que escravos e deficientes físicos estão proibidos de participar da Maçonaria, conforme o artigo 18 da Constituição datada de 1723: *Os candidatos à iniciação, devem ser livres, de bons costumes, sem defeitos físicos e morais.* (COUTO, 2010, p. 56).

Muitas são as suspeitas das reais motivações para a criação destas constituições, no entanto foram estas duas versões as mais bem aceitas, no qual foram adaptadas para a formação das leis adotadas pela Primeira Grande Loja de Livres e Aceitos Maçons da Inglaterra.

Alguns anos após a criação desta constituição (1730) foi criado na França um movimento chamado de Maçonaria de Adoção, no qual foi destinado às mulheres. Foi então fundada a Ordem da Fidelidade, Ordem dos Cavaleiros e Heroínas da Âncora e Ordem dos Cavaleiros e Ninfas da Rosa. Estas Ordens deram início ao combate da exclusividade masculina na Maçonaria Tradicional.

Maçons Tradicionalistas detêm o conhecimento acerca da Maçonaria Mista e Feminina, todavia insistem em dizer que as mesmas não são legalmente reconhecidas. Porém, alguns reconhecem essas vertentes e os denominam de co-

maçonaria, também chamada de Ordem Mista Internacional, no qual difere da tradicional pela admissão de mulheres em nível de igualdade entre os homens. (COUTO, 2010, p. 59).

A primeira Loja Maçônica Mista no Brasil foi fundada no Rio de Janeiro em 1919, sob a denominação de Loja Maçônica Isis, inspirada na Ordem Maçônica Mista Internacional. Já na Inglaterra, a primeira Loja deste tipo foi fundada em 1902, em Londres, com o nome de Responsabilidade Humana.

Diversos países abrigam a co-maçonaria mista, sendo eles: África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Bulgária, Búrcina Faso, Canadá, Chile, Chipre, Colômbia, Congo Brazzaville, Costa do Marfim, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Guiné Equatorial, Holanda, Ilha Maurício, Islândia, Itália, Israel, Luxemburgo, Mali, Madagascar, México, Noruega, Paraguai, Peru, Polônia, Portugal, República Checa, Reino Unido, Romênia, Senegal, Suécia, Suíça, Togo, Uruguai e Venezuela (COUTO, 2010, p. 60).

3.3 DESVENDANDO A MAÇONARIA FEMININA

Na atualidade, não é difícil perceber que o movimento feminino na Maçonaria tem se tornado forte ao longo de diversos países ao redor do mundo. No Brasil não é diferente. Em uma pesquisa rápida por sites na internet é possível perceber o alcance do poder da mulher e a sua legitimidade frente a aspectos importantes da nossa sociedade moderna.

No entanto, como citado anteriormente, pela Maçonaria Tradicionalista não admitir como legítima as Lojas que aceitam mulheres, sejam elas totalmente Femininas ou Mistas, são consideradas inválidas.

O impasse criado é antigo, surgido mais efetivamente com os *Landmarks*, e até o momento não foi encontrada ao certo uma solução definitiva, tendo em vista que formar grupos paralelos significa causar dispersão. Contudo, esta continua sendo a melhor solução para a inserção da mulher na Maçonaria.

Muitos escritores maçons apontam que a participação feminina na maçonaria deve ser exercida com base nos seus direitos. Albuquerque (1970), recorre a antiguidade para pautar sua justificativa, uma vez que as sacerdotisas e os primeiros sábios, na Grécia, dirigiam suas cerimônias juntos.

Diante do exposto, a Maçonaria Feminina foi criada e nela são admitidas apenas mulheres (Figura 3). Para elas o grande objetivo da maçonaria é o despertar latente em cada ser e converter os homens em Deus consciente de sua divindade sem limite de dúvidas.



Figura 3. Representantes da Maçonaria Feminina. Fonte: www.gibanet.com

A primeira Loja Maçônica Feminina Filha de Ísis é a mais conhecida, tendo sido fundada em 1919, no Rio de Janeiro. Já a primeira Loja da Inglaterra, foi fundada em 1902 em Londres sob o nome Human Duty.

A Maçonaria Feminina em alguns aspectos não difere da Tradicionalista. Ela respeita todas as religiões, acredita no agrupamento de todas as correntes filosóficas, aceita como membros mulheres boas e virtuosas e não tem política partidária.

As Maçonas desenvolvem seus rituais da mesma forma que os tradicionalistas, dividido em três partes: primeiro os trabalhos filosóficos, depois os trabalhos práticos e, por fim, os rituais.

Os rituais femininos não são diferentes da Maçonaria Tradicional, onde elas procuram fazer as suas reuniões, tendo o ambiente do templo da mesma forma: uma sala retangular, com duas colunas, o piso em xadrez, preto e branco, acompanhado de símbolos maçônicos. Entretanto as paredes com os objetos, como o triângulo, o sol, as estrelas, o olho da sabedoria, destacando-se as espadas, onde é vista e representa o segredo das mulheres.

Os rituais são acompanhados de uma música clássica, sabendo que cada Maçona se veste conforme o seu grau. As iniciantes usam um avental branco com a aba virada para cima, de forma diferente. As companheiras usam um avental semelhante com a aba sendo virada para baixo, já as mestras usam aventais azuis. Tendo a Grã mestra que comandar todos os trabalhos daqueles que estão presente nas reuniões.

As mulheres procuraram de uma certa forma enfrentar a resistência dos homens, o que vem sendo melhorado com o passar dos tempos.

Existem diversas Lojas Femininas e Mistas por todo o Brasil. Elas operam filiadas a uma potência própria ou de maneira independente. Seus ritos são iguais aos das Lojas masculinas e recebem sempre a visita de irmãos de todos os lugares do mundo.

CAPÍTULO 4 - EXPERIÊNCIA DE CAMPO

Foram realizadas duas pesquisas em campo na cidade de Natal situada no Estado do Rio Grande do Norte que servem de embasamento para a elucidação da visão das pessoas acerca da temática estudada. A primeira entrevista se deu com um Maçom Tradicional, o Grão Mestre da Grande Loja Maçônica do Estado do Rio Grande do Norte, como mostrado na figura 4, onde posteriormente a entrevista foi realizado um passeio interno na sua Loja comandada. Já a segunda, foi realizada com pessoas que não são Maçons e o que eles entendem acerca da Ordem e o que pensam sobre a inserção da mulher na maçonaria.



Figura 4. Estrutura externa da Grande Loja Maçônica do Estado do Rio Grande do Norte.

Como foi visto nas referências estudadas, ao adentrar na Maçonaria Tradicional, pude observar o templo onde é realizada a reunião de uma Loja. A sua estrutura possui a forma retangular, não tendo janelas. As paredes são pintadas de azul e teto com várias decorações, no qual as estrelas se destacam com as três Marias.

Ao redor das paredes pude notar uma corda decorando com 81 nós, como na ilustração da figura 5, nas laterais junto as colunas, simbolizando a união acompanhada de signos, com o altar de formas diferentes, uma para cada loja, em triângulo e quadrado.



Figura 5. Imagem ilustrativa dos 81 nós. Fonte: www.fraternidadeserrana.com.br

No altar é colocado o livro sagrado, acompanhado por um compasso e um esquadro, sabendo que naquele local é colocada a Bíblia. Embora saibam que existem vários símbolos, podemos falar de alguns, o esquadro que é um símbolo Maçônico mais conhecido e usado, tem como símbolo primário uma figura geométrica, outro seria o compasso, como uma das figuras cheias de simbolismo.

Esta visita se deu após a entrevista ser realizada, no qual fui muito bem recebida. No decorrer do caminho, dúvidas foram sanadas e momentos históricos compartilhados. Acrescentando ainda mais o meu conhecimento adquirido, até então, apenas nos livros.

4.1 ANÁLISE E ENTREVISTA COM O MAÇOM

A mulher está sempre ocupando um espaço muito importante na sociedade, mostrando através de seus trabalhos grandes realizações. Na Maçonaria ela sempre está presente nos momentos mais ativos dentro das lojas. Embora se saiba que elas enfrentam muitos desafios, mesmo assim sabe-se que obtêm grande êxito e que é muito valorizada dentro da própria instituição com os seus trabalhos em prol da loja.

Assim sendo, elas procuram mostrar junto com a sua sensibilidade, sua organização, seu desempenho dentro de si toda sua força e coragem. A partir deste momento os seus valores se tornaram mais vistos diante da instituição, isso faz com

que a Maçonaria, ou seja, o espaço onde ela está presente se torne iluminado e passe a ter muita harmonia formando grandes famílias.

Isso fica evidente de acordo com a fala do Grão Mestre Roberto Di Sena, responsável pela Grande Loja Maçônica do Estado do Rio Grande do Norte, onde o mesmo respondeu dez perguntas, por meio de uma entrevista informal qualitativa como segue abaixo:

Pergunta 1: Fale de um modo geral sobre a Instituição Maçônica.

“É uma instituição de caráter filantrópico a nível mundial, tendo os seus objetivos específicos e doutrinas para melhoramento do ser humano. Toda pessoa que entra na Maçonaria, ela é orientada para o seu crescimento interior”.

Pergunta 2: Quais são os deveres do homem para com o seu semelhante, segundo os preceitos maçônicos?

“Então, não basta simplesmente desistir, ou melhor, dizer assim: ‘sou um bom pai’, ‘um bom filho’, ‘um bom marido’, ‘vou sempre à igreja’; você precisa sempre fazer algo mais a alguém que está precisando da sua ajuda, fazer algo por alguém, do qual você não receba pagamento algum, a não ser apenas privilégio de fazer algo pelas pessoas sem que você olhe a quem você está fazendo, sempre procurando ajudá-lo. Este é o nosso principal dever”.

Pergunta 3: Qual o papel da mulher na Maçonaria Tradicional?

“Podemos dizer com toda firmeza que na verdade se não fosse as mulheres não existiria a Maçonaria tradicional, pois o papel dela é muito importante. A instituição depende muito do trabalho dentro e fora da Maçonaria. A família carnal e a Maçônica trabalham em conjunto, em prol de uma sociedade, e a partir daí que procuramos ver o grande papel da mulher na Maçonaria Tradicional reconhecendo os seus grandes valores”.

Pergunta 4: Perante a sociedade atual, tem ou não as mulheres os mesmos direitos dos homens? Tem ou não, o mesmo direito a liberdade, por exemplo? Tem ou não as mulheres capacidades como o homem para qualquer empreendimento da vida? Tendo um excelente instrumento de colaboração (relacionado a dotes afetivos) para os fins da prática da filantropia?

“Tendo os seus princípios de igualdade, liberdade e fraternidade: o primeiro princípio entre os seres humanos, o segundo princípio de expressão de escolha, o terceiro princípio é de fraternidade universal”, onde na Maçonaria estes princípios não são vetados”.

Pergunta 5: A influência política, econômica e social da sociedade maçônica seriam fatores que levam a não aceitação da mulher nos seus templos?

“Não. Os Landmarks são imutáveis, este é o fator”.

Pergunta 6: Existe nos Ritos algo que seja incompatível com o caráter e a dignidade feminina?

“Não. Nas reuniões fechadas elas não podem participar, mas nas reuniões abertas de sessões brancas elas têm as suas participações, onde podem frequentar normalmente”.

Pergunta 7: Mesmo que a mentalidade da mulher seja distinta, muitas vezes, dos homens não é possível o progresso que leve a combinação de ambos os pensamentos?

“A mulher, como eu havia falado antes, ela não pode ficar fora da instituição, onde ela tem uma participação ativa e integrante. Apenas em alguns momentos diferentes dos homens.”

Pergunta 8: Porque a Maçonaria Tradicional (Grande Loja Unida da Inglaterra) não reconhece a Maçonaria Feminina ou a Maçonaria Mista?

“Devido as leis da Maçonaria, onde os mandamentos são imutáveis. Essas leis estão dentro da Maçonaria tradicional e eles tem que seguir essas regras”.

Pergunta 9: Como é vista a inserção da mulher na Maçonaria (Mista e Feminina).

“É vista através do não reconhecimento, devido aos Landmarks.”

Pergunta 10: Diante do exposto, por quais razões as mulheres não têm total acesso a Maçonaria Tradicional (seja ocupando cargos ou participando de ritos)?

“Tendo de iniciação os candidatos são apresentados, e a partir daí as mulheres não podem estar presentes devido a vários acontecimentos, no qual elas mesmas irão se sentir constrangidas com os fatos que ocorrem nesses rituais, onde eles são sujeitos a várias determinações”.

De acordo com a fala do Grão Mestre podemos perceber que as mulheres não são totalmente excluídas da Maçonaria Tradicionalista, sua participação é apenas proibida em algumas ações que são consideradas de acordo com as Leis mais antigas da Ordem.

4.2 ANÁLISE E ENTREVISTA COM PESSOAS NÃO MAÇONS

As representações sociais seriam questões pontuais para a compreensão dos diversos fenômenos sociais. Essas construções representam visões de mundo (senso comum) com níveis diversos de nitidez que somam o acúmulo da vivência com o conhecimento adquirido por diversos tipos de indivíduos.

Portanto, esta pesquisa de campo serviu para o embasamento da concepção e percepção da Instituição Maçônica de uma maneira geral, bem como a visão da inserção da mulher na mesma. Essa visão é uma das facetas mais importantes para Ordem, pois demonstra como vem sendo vista a sua imagem pública.

As organizações Maçônicas são conhecidas por serem secretas, ao mesmo tempo em que seus integrantes são considerados discretos. Mesmo assim, levando em consideração o seu grande número de Lojas em todo o território Nacional abrangendo todos os estados e suas capitais, praticamente todos os entrevistados conhecem alguém que seja Maçom, tendo-o em sua família ou não. Apenas 14% afirmaram não ter conhecimento de amigos ou familiares que sejam da Ordem em questão. Isso nos mostra o importante papel político-social-histórico da ordem que dissemina suas práticas ao redor do mundo.

Foi observado através de depoimentos coletados na pesquisa, que a Ordem é representada de maneira precisa, porém muito superficialmente. É possível ver em alguns comentários certo preconceito e dúvidas.

A priori nenhum dos sujeitos amostrais sabem ao certo acerca da Maçonaria, mas não deixam de emitir uma opinião acerca da mesma. Portanto, o questionário foi montado a partir de oito perguntas que serão apresentadas abaixo.

Acerca da natureza e origem da Maçonaria, um ponto em comum é levantado, todos sabem que se trata de uma sociedade secreta e composta exclusivamente por homens, mesmo não sabendo as razões. Outro aspecto importante que não sabem é que esta maçonaria em questão se trata da Maçonaria Tradicional. Outra questão visível é que não sabem sobre suas origens, mas apontam como sendo antiga e composta por pessoas importantes.

Maçonaria é uma instituição muito antiga. Ela não é religião, sendo composta apenas por homens que possuem interesses político-sociais. Seu principal lema é: igualdade, fraternidade e liberdade.

Bióloga, 26 anos.

A Maçonaria não é uma religião, nem um grupo meramente político. É um grupo muito antigo, no qual foi fundado por construtores e possui símbolos com significados, visando o crescimento de toda uma sociedade.

Ecólogo, 24 anos.

Maçonaria é uma seita que envolve crença no cientificismo, pautada em formas místicas. Tem sua participação limitada a homens importantes da elite.

Estudante, Mulher, 24 anos.

Dentre um dos temas mais controversos envolvendo a Maçonaria, está a questão religiosa. Isto se deve a ambiguidade da mesma que não se propõe a ser uma religião, mas se utiliza de toda uma terminologia e hábitos religiosos, aceitando inclusive pessoas com diversas religiões.

Entretanto, a ideia errônea que a Maçonaria faz rituais indignos, tem pacto com o Diabo, sacrifica animais, etc, é pautada por algumas religiões que são contrárias a Maçonaria por diversas questões.

Sei que a Maçonaria não é uma religião é apenas uma seita, mas não sei se eles adoram algum Deus.

Bancária, 22 anos.

Acredito que eles adoram um bode e fazem sacrifícios com alguns animais.

Engenheiro, 23 anos.

Acho que ela está repleta de elementos religiosos, mas não é considerada uma religião. Entretanto, seus membros são livres para escolherem a sua própria religião.

Estudante, Mulher, 33 anos.

Quando abordados acerca dos Ritos e Símbolos Maçônicos, as respostas foram variadas. Alguns desconheciam ao certo, outros faziam uma pequena ideia de alguns símbolos e poucos ritos.

Conheço alguns Ritos, sendo eles o Rito de Adoção, o Rito Escocês e Antigo e Aceito e alguns ritos de iniciação. Dos símbolos posso citar o esquadro, o compasso e o livro da lei, além do olho que tudo vê. Mas sei que existem vários outros.

Pós-graduanda, 27 anos.

Esquadro e olho que tudo vê, são os principais símbolos. Os Ritos são praticados nos Templos e são diversos de acordo com cada região e posição hierárquica.

Estudante, Homem, 34 anos.

Quando questionados acerca do papel da Maçonaria no Brasil, poucos responderam algo, e os que responderam deram respostas vagas, demonstrando que a história da Maçonaria no Brasil não foi bem trabalhada nos livros didáticos, mesmo dada a sua relevância.

O Brasil na época de sua independência possui grandes nomes que eram maçons.

Médica, 36 anos.

Essas perguntas anteriores foram introdutórias para a inserção da temática em questão: a mulher e a maçonaria. Diversas são as visões e os conceitos que se tem acerca da participação da mesma nesta Ordem. Portanto, foi questionado qual o papel e/ou importância da mulher na Maçonaria. Quanto aos entrevistados, a maioria demonstrou não saber ao certo. Indicando que se quer sabiam que a mulher desempenhava alguma função ou simplesmente um papel. Isto, provavelmente se deve a preservação da Ordem que através dos tempos tem se tornado mais acessível ao público exterior.

A mulher ocupa um papel meramente diferente do homem, porém tem sua importância junto ao mesmo.

Professor, 30 anos.

Na Maçonaria Tradicional a mulher não tem papel atuante, apenas desempenham a função de boa esposa, cuidando dos filhos e do lar. Já na Maçonaria Mista e Feminina elas são muito importantes e atuam diretamente em todas as suas questões das Lojas.

Historiadora, 27 anos.

Após levantar esta importante temática, os participantes foram interpelados acerca da inserção das mulheres na Maçonaria Tradicional, no qual os mesmos deveriam se posicionar a favor ou contra e dizer o motivo. Pudemos perceber que 100% dos participantes de diferentes sexos, raças, idades, crenças, classes sociais, etc, admitiram ser a favor da introdução da mulher na Maçonaria, uma vez que, a mesma deva ter os mesmos direitos que os homens em todos os campos e vertentes da vida. Além disto, a mulher tem se mostrado capaz de exercer diversas funções, ganhando espaço ao longo dos tempos, quebrando barreiras do preconceito e avançando rumo a uma sociedade mais justa.

A favor. Por ser uma forma de inclusão, entretanto, respeitando na medida do possível os princípios das Instituições Maçônicas Tradicionais.

Estudante, Homem, 26 anos.

A favor. Pela igualdade dos gêneros.

Bióloga, 26 anos.

A favor, pois assim como o homem a mulher tem capacidade de exercer as funções de forma igualitária na maçonaria.

Professor, 30 anos.

Sou a favor da mulher ter representatividade em toda e qualquer instituição.

Estudante, Mulher, 24 anos.

A favor. Porque é ultrapassado proibir as mulheres de participar de qualquer coisa em meio a nossa sociedade.

Ecólogo, 24 anos.

A favor. Pela igualdade dos sexos, já que as mulheres ganharam muito espaço nos últimos anos, seria justo que as mulheres pudessem participar.

Bancária, 22 anos.

Para finalizar, foi perguntado se os participantes conheciam as Maçonarias Mista e Feminina, no qual aceitavam mulheres em suas Lojas, fazendo parte de todos os processos da Instituição. Cerca de 15% conheciam as Lojas e o papel atuante da mulher nas mesmas, os demais afirmaram desconhecer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo, foi possível apresentar aspectos fundamentais existentes no universo maçônico. A busca, por meio da pesquisa literária e em campo, no qual esta foi realizada na Grande Loja Maçônica do Estado do Rio Grande do Norte com o apoio do Grão Mestre, fez com que houvesse uma melhor compreensão dos significados desta Ordem, seja através dos seus membros ou de pessoas externas. Todo o seu contexto social é interessante e deve ser melhor estudado para ser melhor compreendido, evitando assim o senso comum, muitas vezes pejorativo, denegrindo a imagem da Instituição.

Pudemos concluir, através desta análise, que na Maçonaria Tradicionalista tem a mulher como importante papel no convívio familiar, sendo fundamental para diversos aspectos colaborativos. Já na Maçonaria Mista e na Maçonaria Feminina é permitida e apoiada a atuação direta das mulheres em todas as faces da Instituição, igualando assim, os direitos e deveres entre ambos os gêneros. Logo, torna-se claro que ambas as Maçonarias diferem em suas gestões na funcionalidade feminina, mas ambas admitem, cada uma a sua maneira, um real valor a mulher.

Os diversos aspectos do fenômeno maçônico, descritos neste trabalho, nos propõe a reflexão acerca de desdobramentos variados, tais como, as relações entre a maçonaria e a religião; as razões da interdição à participação das mulheres na Maçonaria Tradicional Regular, bem como a participação efetiva das mesmas nas demais; o universo da simbologia maçônica; dentre outros.

A vivência neste contexto Maçônico, serviu para agregar conhecimentos acerca da mesma e esclarecer diversos aspectos sobre a inclusão da mulher na maçonaria, exercendo ela papel atuante nas Instituições Mista e Feminina. A inserção de conteúdos voltados para a Instituição Maçônica no Ensino Religioso nas escolas de ensino básico, seria essencial para uma compreensão adequada da mesma.

Portanto, a atenção que houve por meio desta pesquisa sobre este universo, trouxe elementos esclarecedores para os possíveis leitores, não somente no âmbito da maçonaria, mas também sobre a nossa contemporaneidade no tocante a relação que a Instituição aborda a atuação feminina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, A. T. C. **O que é a Maçonaria**. Rio de Janeiro: Aurora, 1970. 277 p.

ARÃO, M. **A legenda e a história na Maçonaria**. Recife, 1919.

BARATA, A. M. **Luzes e Sombras – A ação da Maçonaria brasileira (1870-1910)**. Campinas: UNICAMP, 1999. 199 p.

BARROS, Z. P. **A Maçonaria e o livro sagrado**. Rio de Janeiro: Mandarin, s/d. 122 p.

BAUER, A. **O Nascimento da Franco-Maçonaria**. São Paulo: Madras, 2008. 120 p.

BLANC, C. **O Grande Livro da Maçonaria**. São Paulo: On-line, 2013. 127 p.

CARVALHO, O. **O Jardim das Aflições – De Epicuro à Ressurreição de César: Ensaio Sobre o Materialismo e a Religião Civil**. Rio de Janeiro: Diadorim, 1995.

CASTELLANI, J. **História do Grande Oriente do Brasil**. Brasília: GOB, 1993. 528 p.

COLUSSI, E. L. **A Maçonaria Gaúcha no Século XIX**. Passo Fundo: EDIUPF, 1998. 489 p.

DUARTE, C. L. **Feminismo e Literatura no Brasil**. Estudos Avançados. 17 (49). p. 151-172, 2003.

DUARTE, H. G. A MULHER, A MAÇONARIA E OS DIREITOS FUNDAMENTAIS. **Revista Ciência & Maçonaria**. Brasília, Vol. 1, n.1, p. 51-64, Jan/Jun, 2013.

ELIADE, M. **O Sagrado e o Profano**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 109 p.

FIGUEIREDO, J. G. **Dicionário de Maçonaria**. São Paulo: Pensamento, 2004. 550 p.

- GOMES, M. **A maçonaria na história do Brasil**. Florianópolis: Aurora, 1976. 138 p.
- ISMAIL, K. **Desmistificando a Maçonaria**. São Paulo: Universo dos Livros, 2012.
- KRINSKI, E. M. **A mulher na Maçonaria: Desde o século XVII até nossos dias**. França: L'Initiation, 1995.
- LEADBEATER, C. W. **Pequena História da Maçonaria**. 2012.
- LYRA, J. B. **A Maçonaria e o Cristianismo**. Rio de Janeiro, 1953. 607 p.
- MELO, M. **A Maçonaria no Brasil**. Pernambuco: Brasa, 1922.
- ORTEGA, O. A Mulher e a Maçonaria: Porque a mulher não pode pertencer a Maçonaria? **Revista Loja Estrela da Lapa**. 2004.
- RAMALHO, J. R. **Novae sed Antiquae: Tradição e Modernidade na Maçonaria Brasileira**. Guarapari: Ex Libris, 2008, 176 p.
- SANSÃO, V. **O despertar para a Vida Maçônica: Conhecimentos Básicos da Maçonaria para “Não Iniciados”**. Londrina: A Trolha, 2005.
- SCHULER, O. S. **Maçonaria: Uma Escola do Conhecimento**. Florianópolis: Obra Jurídica, 1999. 141 p.
- SOUZA, P. I. G. **Buscadores do Sagrado: As Transformações da Maçonaria em Belém do Pará**. Universidade Estadual de Campinas. *Tese de Doutorado*. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – IFCH. Campinas, SP, 2006.